

# Barbosa: rigor fiscal e distribuição de renda

Nelson Barbosa assume o Ministério do Planejamento com a possibilidade de levar a pasta a um nível mais alto em termos políticos e decisórios, ao formar o núcleo duro da nova equipe econômica com Joaquim Levy e Alexandre Tombini.

Nascido em 1969, doutor em economia pela New School for Social Research, em Nova York, Barbosa já ocupou vários cargos no governo. Foi secretário de Política Econômica e de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda na gestão de Guido Mantega, antes de assumir o posto de secretário executivo da pasta.

Pediu demissão depois bater de frente com o secretário do Tesouro, Arno Augustin, a quem criticava, nos bastidores, pela "contabilidade criativa" — as manobras feitas para maquiar a situação das contas públicas. Após deixar o governo, em junho de 2013, Barbosa fez críticas abertas à política econômica.

Apesar de nunca ter sido filiado ao partido, Barbosa tem afinidade com a bandeira social do PT e frequenta o Instituto Lula, do ex-presidente Luiz Inácio da Silva. Mesmo defendendo mais rigor fiscal, ele tem forte interesse pela distribuição de renda, o que faz dele um nome que pode trazer equilíbrio entre austeridade e manutenção das políticas sociais.

Segundo seu orientador no doutorado, Lance Taylor, Barbosa é, "pelo menos", tão competente quanto Edmar Bacha — um dos criadores do Plano Real — e melhor que outros economistas renomados, como Armínio Fraga, que ocuparia a Fazenda se Aécio Neves tivesse vencido as eleições.

Até ser convidado por Dilma a assumir o Planejamento, Barbosa atuava como professor titular da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, além de ser professor-adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).